

Sessão 12 Fisiologia II

106

MANIPULAÇÃO NEONATAL REDUZ A RESPOSTA DA PROLACTINA AO ESTRESSE POR CONTENÇÃO EM RATAS ADULTAS.

Mariana Benetti Torres, Gabriela Sentena Severino, Tatiane Sabriela Cagol, Janete Aparecida Anselmo-Franci, Celso Rodrigues Franci, Gilberto Luiz Sanvitto, Aldo Bolten Lucion (orient.) (Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Introdução: A manipulação neonatal de roedores altera padrões comportamentais e as respostas ao estresse em animais adultos. Hormônios do estresse, como a corticosterona e o ACTH, apresentam uma menor responsividade em animais adultos que foram submetidos à manipulação neonatal. A prolactina (PRL) também tem suas concentrações plasmáticas alteradas após a aplicação de estímulos estressantes. Este trabalho teve por objetivo investigar o efeito da manipulação neonatal sobre a resposta da PRL ao estresse por contenção em ratas. **Material e métodos:** Ratas Wistar foram divididas em não-manipuladas e manipuladas. A manipulação neonatal foi realizada do 1º ao 10º dia de vida pós-natal durante 1 minuto. Aos 21 dias de idade, os animais foram desmamados. Na idade adulta, o esfregaço vaginal foi realizado diariamente. Na tarde do proestro, a veia jugular direita foi canulada. Na manhã seguinte, o estresse por contenção foi aplicado durante 30 minutos (min) nas fêmeas em estro. Foram coletados 600 µL de sangue antes e aos 2, 5, 10, 15, 30 min durante o estresse e 15 min após o término do mesmo. As concentrações plasmáticas de PRL foram determinadas por radioimunoensaio e comparadas através de ANOVA de duas vias, seguida de Newman-Keuls ($p < 0,05$). **Resultados:** As médias (\pm EPM) das concentrações plasmáticas de PRL nas ratas manipuladas ($n=12$) foram estatisticamente menores do que nas não-manipuladas ($n=10$) nos seguintes tempos: 2 min. (96, $37 \pm 11, 71$; 153, $01 \pm 32, 62$) e 5 min (52, $71 \pm 10, 03$; 109, $66 \pm 36, 41$) durante o estresse ($F(5, 100)=2, 34$). **Conclusão:** Em ratas, a manipulação neonatal alterou o padrão de resposta da PRL ao estresse, diminuindo a sua responsividade. (CNPq e FAPESP, CNPq-Proj. Integrado).